

O NORTE

do

DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Abril de 1962

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 224

TRINTA E QUATRO ANOS AO SERVIÇO DA NAÇÃO

FOI há 34 anos que Salazar entrou para o Governo. A 27 de Abril, de 1928, apenas com trinta e poucos anos, o Mestre de Coimbra deixou o seu mundo académico, o recato do seu lar, para ingressar no Governo, sobraçando, então, a pasta das Finanças.

O acto, natural em qualquer português, é dum significado profundo naquele que vivia a sua própria vida com a simplicidade e a modéstia dos grandes de mais para caberem em si mesmos.

A melhor prova desta verdade reside nas « condições » que Salazar impôs para aceitar o então espinhosíssimo cargo de Ministro das Finanças.

Só um homem estruturalmente isento dos lugares comuns; só um homem capaz de se esquecer de si próprio; só um homem com intenso e profundo sentimento pátrio e uma excepcional noção de dever a cumprir, seria capaz de se sobrelevar ao comum para, abdicando de tudo o mais, se dedicar, exclusivamente, à dura tarefa de regenerar, de sanear e de engrandecer a Pátria com os próprios meios.

Não pode haver outra explicação para essa imposição de « condições » que foi a base da entrada de Salazar para o Governo.

A sua própria consecutividade no Poder é determinante das suas valiosíssimas qualidades, dos seus excepcionais predicados que conjugam nele as mais nobres características do verdadeiro Homem e do Chefe nato.

Investiguemos as entrelinhas dos seus discursos, analisemos toda a sua Obra, tentemos compreender a sua maneira de ser, e todos reconheceremos em Salazar o homem que nasceu para amar o estudo e a concentração, o homem que nasceu para cumprir uma missão eivada de deveres, alguns bem penosos, muito acima dos da craveira comum.

Desde que entrou para o Governo, Salazar sobraçou as pastas das Finanças, da Guerra, dos Negócios Estrangeiros, das Colónias e agora, desde uma hora culminante para a vida da Nação, a Defesa Nacional.

Isto é um desdobramento constante de potencialidades, que mais reforça a opinião exposta e nos leva a considerar que o Mestre de Coimbra surgiu, naturalmente, como Mestre da Nação inteira, com aquele mesmo espírito de sacerdócio, e aquela mesma sapiência com que ministrava as suas lições.

E a sua Lição Nacional está à vista de todos: Trinta e quatro anos de realizações que representam ressurgimento moral, material e social; trinta e quatro anos de trabalho profundo pela reintegração de Portugal nos caminhos históricos e tradicionais que o dilataram para além-fronteiras; trinta e quatro anos de portugalização verdadeira, dentro das antigas virtudes e dos próprios defeitos que, caldeados, ditaram as qualidades, as características do Povo Português.

O acontecimento que se assinala — a entrada de Salazar para o Governo —, por desígnios da Providência, não pode separar-se do aniversário natalício do Senhor Presidente do Conselho.

Vida de um Homem, regime político de uma Nação, que se estruturam numa única ânsia: acima de tudo e de todos, a Pátria, o seu prestígio no Mundo, a sua dignidade, o respeito pelos seus valores morais, materiais e espirituais.

Ruben João Cardoso Furtado

Este nosso prezado amigo e conterrâneo foi há dias nomeado Gerente da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nesta vila.

Dadas as suas qualidades de trabalho e de inteligência aliadas a uma conduta social irrepreensível, não nos surpreendeu a sua investidura em tão destacadas funções, restando-nos, apenas, congratularmo-nos pela acertada escolha da Administração daquele estabelecimento bancário.

Funcionário sempre zeloso e cumpridor fez toda a sua carreira na Agência do Banco desta localidade, tendo ingressado pelo lugar mais modesto do seu quadro e ascendido, por mérito próprio, ao seu mais elevado cargo.

Felicitemos o Sr. Ruben Furtado e, formulando os melhores votos pela continuação da sua brilhante carreira, apeteçamos-lhe, ao mesmo tempo, as maiores felicidades no desempenho da sua difícil missão.

Caixa de Previdência do Distrito de Leiria

Alargamento do âmbito

Para conhecimento de todos os interessados se comunica que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 22 de Fevereiro último, foi alargado o âmbito desta Caixa de Previdência, nas modalidades de previdência e abono de família, com efeito a partir de 1 de Maio de 1962, às actividades que no Distrito de Leiria estão abrangidas pela Caixa Sindical de Previdência do Comércio de Exportação e Consumo de Vinhos do Sul de Portugal.

As empresas e profissionais ao serviço das mesmas actividades serão transferidas daquela Caixa Sindical para a Caixa de Previdência do Distrito de Leiria.

Fernando da Costa Lima

Por ter sido transferido para a gerência da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Montijo, deixou de exercer idênticas funções na Agência do mesmo Banco nesta vila, o nosso prezado amigo Sr. Fernando da Costa Lima.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de despedida, é com muita satisfação que salientamos a dignidade e apuro moral e profissional com que, durante mais de dez anos, geriu os negócios deste Banco na nossa terra e que lhe desejamos as maiores prosperidades pessoais e profissionais, em Montijo.

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 27207, de 16 de Novembro de 1936, criou o Governo a Junta de Colonização Interna.

A sua finalidade era o aproveitamento dos baldios reservados ou a reservar e dos terrenos a adquirir ou a serem-lhe entregues pelo Estado, com vista a uma mais completa utilização da terra e a fixação do maior número de famílias que fosse possível instalar-se em conveniente nível de vida.

Desta forma se encontram já em exploração algumas centenas de casais agrícolas, cada um formado por casa de habitação, com dependências adequadas à exploração rural e terrenos de área suficiente para a manutenção de uma família de cultivadores em condições satisfatórias.

Além dos casais agrícolas, a Junta de Colonização Interna pode constituir glebas de aptidão agrícola, florestal ou mista.

Em 1947, com a publicação da Lei n.º 2017 — Lei dos Melhoramentos Agrícolas — alargou a Junta de Colonização Interna o seu âmbito de acção. As facilidades de crédito concedidas com juro baixo e prazo longo de amortização, variável este com a natureza dos melhoramentos, vieram permitir uma larga transformação em muitas explorações agrícolas. Terrenos que eram de sequeiro passaram a ser irrigáveis, cómodos agrícolas que não existiam nas explorações estabeleceram animais em condições aconselháveis de higiene, casas de habitação rurais para os empresários agrícolas, apetrechamento de maquinaria adequada, plantações, enxugos e dunagens, etc., são outros tantos melhoramentos que têm sido realizados ao abrigo do crédito concedido pela Lei dos Melhoramentos Agrícolas.

O balanço da obra realizada ao longo de mais de uma dezena de anos tornou-se francamente animador, tudo aconselhando a que se alargasse o âmbito de acção da referida Lei.

Desta forma, em 24 de Novembro de 1960, foi publicado o Decreto-Lei n.º 43355 que tornou extensivo a todos os organismos corporativos da agricultura as facilidades de crédito de que já beneficiavam os Grémios de Lavoura; facultou créditos destinados à electrificação das explorações agrícolas, aquisição de máquinas, alfaias e utensílios indispensáveis ao apetrechamento das mesmas explorações; permite a compra de prédios ou benfeitorias que obedeçam a certos e determinados requisitos, etc..

Mas não é só com o estabelecimento de casais agrícolas, implantações de glebas ou concedendo crédito em condições vantajosas à agricultura que a acção económico-social da Junta de Colonização Interna se tem feito sentir.

O acesso à propriedade é outra intervenção de Junta, que tem sido reconhecida de alto mérito. Litígios prolongados entre rendeiros e proprietários têm sido levados a bom termo, mercê da intervenção daquele organismo.

Se neste campo de acção mais se têm reconhecido os seus trabalhos no Ribatejo e Alentejo, também no distrito um caso foi já resolvido; trata-se dos talhões da Vieira de Leiria que, sendo propriedade dos Serviços Florestais, estavam arrendados há cerca de cem anos a pequenos agricultores, foram adquiridos pela Junta de Colonização Interna e cedidos em condições de facilidade de pagamento aos rendeiros.

Futuramente estará destinado à Junta um mais vasto campo de trabalhos.

As leis sobre emparcelamento e arrendamento da propriedade rústica, já aprovadas pela Assembleia Nacional e se espera sejam promulgadas dentro em breve, bem como o regime jurídico da colonização interna, já enviado à mesma Assembleia com o parecer da Câmara Corporativa, são outros diplomas que muito mais alargarão o já lato campo de acção da Junta.

Ao comemorar o seu quarto de século de trabalhos, é hoje inaugurada no S. N. I. uma exposição de actividades, onde se pode admirar a retrospectiva económico-social realizada através do País.

Espera-se que ao passarem outros 25 anos muito e muito mais haja sido realizado e compreendido pela Agricultura Nacional, para engrandecimento do património de Lavoura Nacional. Assim o auxiliem e compreendam os agricultores e proprietários agrícolas, reconhecendo os benéficos resultados que do facto lhes advirão.

Visado pela Comissão de Censura

Prémio Agria Grande

O Sr. Francisco Simões Agria, natural de Agria Grande, desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, ofereceu ao Ministério da Educação Nacional a importância de 10000\$00, que vai ser convertida em certificado de renda perpétua, para efeitos de atribuição de um prémio denominado « Prémio Agria Grande » e destinado a estimular a frequência, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos dos estabelecimentos de ensino dos dois sexos (um de cada sexo) do núcleo de Bairão, a que pertence o lugar de Agria Grande.

O respectivo regulamento, já aprovado, será oportunamente publicado no Diário do Governo.

O Problema da Gestão Agrícola

Continuação do n.º 222

A agricultura não pode, por si, aventurar-se a produzir o que não tem colocação assegurada e a preços remuneradores, sob pena de se encaminhar para a falência, pois a produção em si, só tem interesse, na medida que os mercados a consomem, pagando-a a preços compensadores.

Não se compreende que o importador estrangeiro venha a Portugal colaborar com a produção, orientando-a e correndo os inerentes riscos, e não haja conhecimento de semelhante experiência da parte do exportador português.

Sabemos por exemplo que, entre os países nórdicos, esta colaboração é real, contando já resultados auspiciosos, sobejamente conhecidos de todos nós. Nestes países, associam-se pequenos exportadores para promoverem à organização e, mesmo ao financiamento da produção, de grupos de pequenos produtores, a fim de melhorarem a quantidade e a qualidade do produto a exportar.

A posição do nosso país, perante a integração económica europeia, leva-nos a pensar em métodos semelhantes.

Os centros de gestão seriam um ótimo meio de coordenar as forças da produção, oferta e procura, criando um forte espírito de cooperação entre lavradores, técnicos e exportadores, em ordem a minimizar as consequências antagónicas da realidade que se está operando, paulatina mas inexoravelmente — a integração económica da Europa.

Em face das exigências do mercado, concretizadas através da encomenda dos exportadores, estes pôr-se-iam em contacto directo com os técnicos, conselheiros de gestão, a fim de lhes proporem quais as características desejadas para o produto, por parte do mercado, e, ao mesmo tempo, combinarem as condições de financiamento e riscos da própria produção.

Na posse destes elementos, além do conhecimento do mercado interno, regional e nacional, pode o conselheiro de gestão assegurar, realmente, a validade dos conselhos aos lavradores, no respeitante a escolha de produ-

No verdadeiro caminho

O incitamento a financiamentos para Angola, promovido pelo Ministro do Ultramar, Prof. Doutor Adriano Moreira, está a dar excelentes frutos. Só no corrente ano, esses financiamentos somam já seiscentos mil contos, tendo a mais importante das operações sido realizada pelo próprio Governo da província.

Respondeu, agora, ao apelo a C.U.C.A. — Companhia União de Cervejas de Angola — que fez um empréstimo de 10 000 contos, reembolsável no prazo de sete anos, ao juro de três por cento. Falando na cerimónia da assinatura do contrato, o Doutor Adriano Moreira declarou: «Continuamos a acreditar que os exemplos têm a virtude de frutificar e Angola tem o direito de esperar isso».

No caso presente, tratando-se de uma empresa que nunca distribuiu dividendos e até tem investido todos os resultados da sua actividade, não pode deixar de sublinhar-se a devoção e o patriotismo que inspiraram a espontânea decisão da sua administração».

ções, sem que as mesmas corram o risco de uma economicidade nula ou diminuta.

Urge banir as desculpas da posição geográfica, clima, pobreza do solo, falta de chuva, rarefacção de capitais, etc., etc..

A Dinamarca que, há menos de um século, era uma nação paupérrima, solos em grande parte arenosos e sem húmus, hoje, graças à pecuária, é um dos países de mais rica agricultura.

Israel, num clima aridíssimo, sem chuvas, solos constituídos por areias salgadas em 50% da área e por colinas pedregosas no restante, em poucas dezenas de anos está a evidenciar uma surpreendente agricultura.

Todos unidos, num trabalho de verdadeira equipa para a modernização da agricultura, daremos um eficiente contributo à Economia Nacional que, nesta encruzilhada histórica, não pode deixar de contar com o Comércio Exportador para elevar e manter Portugal na primeira linha dos países exportadores.

O porco e o antibiótico

A «Pig Industry Development», da Grã-Bretanha, (organismo destinado a promover o desenvolvimento da indústria da criação de suínos) tornou público o resultado de estudos sobre a adição de antibióticos às rações de suínos, feitos em 200 000 porcos.

Os leitões até 8 semanas, alimentados com a ração suplementada com antibióticos, mostram uma diferença de 1,6% do peso sobre leitões da mesma idade alimentados sem antibiótico, isto é, 33,7 libras com antibiótico e 33,1 libras sem ele.

Protecção à Lavoura

Ao receber a Corporação da Lavoura, o Secretário de Estado do Comércio, Dr. João Dias Rosas, fez importantes declarações acerca da linha geral do Governo na política de protecção à lavoura.

Para atingir este objectivo, cabe à Secretaria de Estado do Comércio participar na defesa dos preços e dos rendimentos agrícolas. Geralmente, a sua actuação consiste na defesa dos rendimentos agrícolas perante a pressão a que as condições em que a produção agrícola se apresenta no mercado os sujeita. O instrumento para o efeito é o Fundo de Abastecimento.

Para se avaliar em que grau o Fundo de Abastecimento tem funcionado como instrumento desta acção a favor da agricultura, bastará referir que, no decurso dos 15 anos da sua existência, embora mais de 90% das suas receitas não proviessem do sector agrícola, para ele foram canalizadas mais de 40% no total dos subsídios concedidos.

As viroses da batata

O centro de investigações de Rothamstead, Inglaterra, tem realizado estudos especiais para libertar a batata de duas doenças provocadas por vírus: mosaico rugoso e enrolamento das folhas. Chegou-se à conclusão de que para destruir os vírus destas doenças é preciso eliminar os insectos que são portadores desses vírus e que deslocando-se de folha para folha contaminam as plantas. Provou-se que com 7 ou 8 aplicações de um bom insecticida, durante duas semanas, se acaba quase por completo com a propagação do vírus que provoca o enrolamento da folha e se reduz a metade a doença do mosaico rugoso.

Uma vez atingido este resultado, os investigadores procuraram a maneira de reduzir as 8 aplicações de insecticida em 15 dias e provou-se que 4 aplicações de DDT à razão de 2 kgs por hectare dão excelentes resultados.

Explicações Públicas

De harmonia com o acordado na audiência de julgamento do Réu Alexandrino Rodrigues Raposo, solteiro, padeiro, do Casal da Francisca, freguesia da Graça, que teve lugar no dia 9 de Fevereiro último, e em que era denunciante e assistente António Mendes dos Santos, casado, comerciante, residente na sede da freguesia da Graça, se publica, a pedido deste e para conhecimento geral, a seguinte:

CERTIDÃO

Américo Castanheira, Chefe da Secção de Processos do Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Certifico que na Secção a meu cargo se encontram findos uns autos de Polícia Correccional que o digno Agente do Ministério Público, com a assistência de António Mendes dos Santos, casado, comerciante, da sede da freguesia da Graça, moveu nesta comarca contra Alexandrino Rodrigues Raposo, solteiro, padeiro, natural do Bolo e residente no Casal da Francisca, desta comarca, e que nos mesmos autos, a folhas trinta e uma e seguintes, se vê a acta da audiência, da qual se transcrevem as seguintes passagens:

«... No mesmo acto se encontravam presentes os senhores Doutores Henrique Vaz Lacerda, Advogado do assistente e com procuração nos autos, e Luís Henrique Quaresma Ferreira, Advogado do réu, que neste acto entregou a procuração e contestação que o Senhor Juiz examinou, rubricou e mandou juntar aos autos.

Nesta altura pelo ilustre representante da defesa foi dito: Que o seu constituinte considera o assistente uma pessoa séria e honesta, digna de toda a consideração. Que, se no calor da discussão que teve com o assistente proferiu expressões injuriosas, o certo é que o assistente as não merecia, porque efectivamente é digno de toda a consideração. Concorde em que esta sua declaração seja tornada pública pela imprensa.

Pelo ilustre Representante do Assistente foi dito: Que aceita a retratação do Réu e que considera, por isso, as explicações satisfatórias.

Dada a palavra ao digno Magistrado do Ministério Público, por este nada foi oposto.

«Pelo Excelentíssimo Juiz foi dito: Em virtude de o assistente ter aceite as explicações dadas pelo réu, considera este isento de pena quanto ao crime de injúrias, cabendo-lhe apenas o pagamento do imposto de justiça que fixa em duzentos escudos. Também o assistente perdoa o crime de ameaças de que o réu vem acusado. Tal crime é, no entendimento das acusações, de natureza particular. Concorde. Com efeito, o mal a que se refere a ameaça é uma infracção cujo procedimento criminal depende da acusação da parte, sendo, evidentemente, de parte do que, nas expressões do réu, tem de ser havido como pura famfarronada».

E' quanto me cumpre certificar em face do requerido, e que me foi ordenado por despacho do Meritíssimo Juiz de vinte e oito de Março corrente, e aos autos de Março corrente, e aos autos de Março corrente, em caso de dúvida.

Figueiró dos Vinhos, trinta de Março de mil novecentos sessenta e dois.

O Chefe de Secção,
Américo Castanheira

Genebra e Berlim

Por W. V. Ewer

As primeiras reuniões da Comissão de Desarmamento, em Genebra, realizaram-se sob a sombra projectada pela nova ameaça russa sobre Berlim.

Se, por um lado, «o problema de Berlim» não é da competência da Comissão de Desarmamento, por outro, as novas ameaças quanto a Berlim afectam consideravelmente as esperanças que havia de que as negociações sobre o desarmamento progredissem.

É evidente que, se baixasse a tensão entre os russos e as potências ocidentais, seria muito mais fácil chegar a um acordo sobre as medidas a tomar para realizar o desarmamento, visto que este problema é, em grande parte, uma questão de confiança mútua. Se, por exemplo, tivesse sido possível conseguir algum progresso tangível nos esforços para se chegar a uma «base de negociações» sobre Berlim, esse facto teria um efeito optimista notável. Infelizmente, tal não aconteceu.

Inversamente, qualquer aumento de tensão acerca de Berlim terá um efeito negativo sobre a atmosfera de Genebra. Esse aumento de tensão é inevitável, em resultado das medidas tomadas recentemente pelos russos quanto ao uso dos «corredores aéreos» que ligam Berlim à Alemanha Ocidental.

Poderia ter havido esperanças, pelo menos, de que os russos abrandassem as suas interferências quanto à liberdade de voo dos aparelhos ocidentais sobre os corredores. No princípio do mês passado, os russos tinham decidido «reservar», durante certos períodos, os corredores aéreos para uso exclusivo dos aviões russos. Não havia interpretação nenhuma dos acordos das 4 potências sobre a utilização dos corredores que justificasse de qualquer maneira uma exigência tão insólita e, de facto, os russos não voltaram a falar nela.

Porém, isto era apenas o prelúdio duma nova tática que eles iam adoptar.

O Governo russo, com efeito, adoptou agora o método de notificar o «Centro de Segurança» das 4 potências que aviões soviéticos utilizarão um ou outro dos corredores, a certas horas, em certos dias.

Neste ponto, não há dúvida nenhuma de que os russos estão no seu direito de proceder desta forma, visto que todas as 4 potências signatárias têm o direito de utilizar os corredores.

Mas, porque é que será exactamente este o momento que os russos consideram oportuno para fazer valer os seus direitos? Há 17 anos que os corredores existem e muito raras vezes os russos os utilizaram, e a razão compreende-se, pois que, para entrar e sair de Berlim, os aviões soviéticos têm a sua disposição todo o resto do espaço aéreo da Alemanha Oriental.

Por exemplo, durante o ano passado, os aviões das potências ocidentais, tanto civis como militares, fizeram dezenas de milhares de voos nos corredores, enquanto que nem um único avião russo os utilizou.

É evidente que não há razão nenhuma especial que leve os russos a precisar mais dos corredores aéreos em 1962, do que em 1961. E', portanto, claro que a insistência russa em exercer os seus direitos tem outra finalidade, a qual não pode deixar de criar dificuldades à utilização legítima e essencial dos corredores pelas potências ocidentais.

É interessante verificar que, de começo, as autoridades russas notificaram o «Centro de Segurança» que executariam 6 voos por dia. Quando, sem dificuldades de maior, o Centro incluiu nos seus horários esses 6 voos diários, os russos notificaram que precisavam de 24 voos num dos corredores. Como acontece frequentemente, os russos abandonaram a exigência e reduziram os voos a 4 por dia. Porém, sejam 24 ou sejam 4, a verdade é que são absolutamente desnecessários e os russos só se podem ter lembrado de os exigir para criar dificuldades ao tráfego dos aviões ocidentais ao longo dos corredores.

Os Touros «Hereford»

O Dr. Furtado Coelho, Inspector-Chefe dos Serviços Pecuários da Secretaria da Agricultura, deslocou-se recentemente a Inglaterra para estudar a possibilidade de melhorar a produção nacional de carne adquirindo mais touros da raça Hereford para cruzar.

Visitou as instalações da «Hereford Breed Society» e as principais manadas do Condado de Hereford; declarou que está em estudo a importação de touros «Hereford» em Portugal para o fim do ano e que pensa formar neste país uma Associação de Gado Hereford.

«Em 1955 e 1957,» disse o Dr. Furtado Coelho «importou-se gado Hereford com muitos bons resultados e os touros puros que se importarem este ano irão melhorar as raças portuguesas».

Esse desejo de complicar o tráfego normal levou-os ao ponto de lançar ao solo pequenas lâminas de metal, junto às entradas de Berlim, para estabelecer a confusão no sistema de radar. Em tempo de guerra isso seria justificado, mas em tempo de paz é um atentado contra a segurança de voo e é um novo argumento que vai reforçar a diplomacia soviética.

Tudo isto causa a impressão de que Kruschef não tenciona, de momento, levar o problema de Berlim ao ponto de rotura e por isso continua a adiar a execução da ameaça de assinar uma paz separada com a Alemanha Oriental, mas, por outro lado, vê-se também que não quer deixar «assentar o pó».

Esta atitude dá a entender que se trata duma intensificação da guerra de nervos para preparar negociações sobre o problema alemão, mas, no momento presente, estas dificuldades impedem a criação dum ambiente de confiança sem o qual não é possível, de forma nenhuma, chegar a resultados positivos nos trabalhos da «Comissão do Desarmamento» em Genebra.

CAMPELO

De Campelo a Trespostos

O povo destas duas localidades pede a quem de direito para que seja concluída a estrada que já há mais de três anos foi começada e que bastante falta faz, não só para os veículos, como também para o transporte de estrume para as propriedades, porque vários habitantes de Campelo têm as suas propriedades nos Trespostos, assim como os de Trespostos as têm em Campelo.

Tempos atrás esses carros eram feitos à cabeça, por mulheres; nos tempos presentes não pode ser assim, porque há falta de pessoal e temos de empregar a tracção animal.

Se a estrada não for acabada, teremos de deixar as propriedades de relva, como já está a acontecer.

Visita

Encontra-se entre nós a passar alguns dias o nosso querido amigo e distinto funcionário das Cadeias Civis de Lisboa, Sr. Casimiro Martinho Simões, a quem desejamos umas férias felizes.

Convalescença

Encontra-se numa Casa de Saúde em Coimbra o nosso estimado amigo, Sr. João dos Reis de Matos, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Falecimentos

Faleceu em 21 de Março p. p., na sua residência em Lisboa, o nosso muito estimado amigo e digníssimo funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, Sr. José Domingos Branco, de 65 anos, filho do nosso saudoso amigo, Sr. Isidro Domingos Branco, já falecido, e da Sr.ª D. Maria da Encarnação, e irmão do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Domingos Branco, conceituado industrial em Lisboa.

Em 28 de Fevereiro p. p. e em Vilas de Pedro, faleceu a Sr.ª Ziria Henriques de Abreu, de 75 anos, irmã da Sr.ª D. Alice Henriques de Abreu, residente em Figueiró dos Vinhos.

Em Aldeia Fundeira, faleceu no dia 31 de Março findo, com 80 anos, a Sr.ª Olinda de Abreu, esposa do nosso amigo e industrial Sr. José da Silva Vinhas.

C.



NOS ESTABELECIMENTOS

RADELDE Fernandes, Medeiros & Fernandes, L. da

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.

Telefone 139 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - GargantaConsultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.*Joaquim Alves Tomás Morgado*
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV*Barreiros-Agência de Viagens, L.da*

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

T O M A R

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

ALUGA-SE

casa (1.º andar) com quintal, no Bairro Novo. Tratar com Artur Mateus.

O
TELEFONE**5**

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Henrique Lacerda
AdvogadoTELEFS. { Residência, -41 PPC
Escritório, -89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

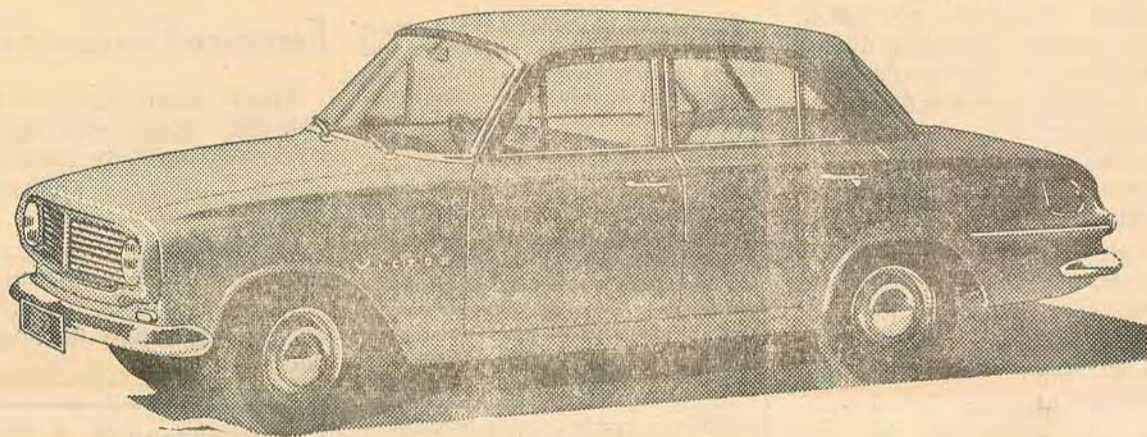


FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

VAUXHALL

—uma autêntica revelação em beleza e técnica!

**COMPLETAMENTE NOVO!**

Desde a nova frente de aspecto distinto até à imponente retaguarda, o novo VAUXHALL é mais que uma perfeita realização artística — é uma obra-prima de precisão, cálculo e excelência mecânica, criadas pelos Engenheiros da VAUXHALL. Motor potente de pequeno curso. Travões de comprovada eficiência. Caixa de 4 velocidades, completamente sincronizadas, com comando central à opção. Visite, ainda hoje, o nosso stand porque o novo VAUXHALL é diferente, é totalmente novo!

EM EXPOSIÇÃO

AUTO INDUSTRIAL, L. DA
COIMBRA - LISBOA - LEIRIA

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

**Máquinas de Tricotar
de Fama Mundial****KNITTA X**

A maravilha em Simplicidade e Eficiência

A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho
de Figueiró dos Vinhos*Juvenal da Conceição Simões*

PELA FREGUESIA
DA

GRAÇA

Electricidade

Conforme prometemos num dos últimos números de «O Norte do Distrito», dentro em breve contamos poder informar os nossos prezados leitores acerca da próxima instalação da electricidade nesta freguesia, melhoramento a que têm dedicado o melhor do seu esforço e boa-vontade os homens a quem foram confiados os destinos dos habitantes do concelho de Pedrógão Grande.

A tratar de estudos preliminares que se relacionam com esta importante obra, esteve recentemente nesta freguesia, a convite da empresa concessionária, o técnico que elaborou o respectivo projecto.

Os autores de prognósticos errados (não queremos referir-nos ao Totobola...) e os detractores dos verdadeiros «carolas» ficarão certamente decepcionados...

Pelo Hospital

No dia 15 de Março findo realizou mais uma sessão operatória no hospital da Misericórdia de Pedrógão Grande o ilustre cirurgião, Sr. Professor Doutor Bisaya Barreto, que teve como ajudantes os Médicos locais Srs. Drs. Joaquim Rodrigues de Oliveira e Manuel Rasquilhas Barradas.

Todos os doentes, que já regressaram a suas casas bem-dizendo da maneira carinhosa como foram tratados naquele Hospital, foram bem sucedidos.

Assistência Médica

Continua a prestar assistência regular e com pleno agrado, a esta freguesia e Vila Facaia, o ilustre clínico, Sr. Dr. Manuel Rasquilha Barradas.

As entidades competentes desta freguesia estão a encarar a possibilidade da construção de um edifício para residência do médico local, dotado de todos os requisitos modernos, cuja planta e edifício serão executados logo que as circunstâncias o permitam, e sem necessidade do recurso a peditórios.

Cantina Escolar

Projecta-se a fundação de uma Cantina Escolar nesta freguesia, que, além de outros benefícios, distribuirá pela população escolar refeições diárias.

Oportunamente será apresentado pedido de auxílio à *Caritas Portuguesa*, no sentido de serem fornecidos, na medida do possível, alguns produtos alimentares, designadamente leite, farinha e manteiga.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA

SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO

ILIMITADA

Falecimentos

Conforme já foi noticiado neste Jornal, faleceu no lugar da Figueira o Sr. Adelino Dias, de 88 anos de idade, que durante anos e com apuro moral soube desempenhar as funções de Presidente da Junta de Freguesia.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério local.

A seus filhos, noras e netos apresentamos a expressão do nosso pesar.

No lugar de Casal dos Ferreiros, onde sempre residiu, faleceu com a provecta idade de 93 anos o proprietário Sr. Manuel João Simões, que deixa viúva a Sr.ª Emília de Jesus.

Era pai dos Srs. Mário Simões de Jesus, digno funcionário da Companhia da Zambézia em Gurúé-Moçambique, António Simões de Jesus, residente em Lisboa, e das Sr.ªs DD. Aurora de Jesus e Benilde de Jesus Simões.

Também faleceu no lugar de Covais, em casa de seu filho Sr. João Ventura, a Sr.ª Beatriz da Conceição, de 80 anos de idade, viúva de Manuel Ventura Simões, que foi do lugar de Adegas, desta freguesia.

À família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

Graça, Abril de 1962. — C.

Associação de Futebol
de Beiria

No dia 6 do corrente tomaram posse os Corpos Gerentes desta Associação, eleitos em Assembleia-Geral de 21 de Fevereiro p. p., sancionados por despacho de 15 de Março, publicado no *Diário do Governo*, III Série n.º 76 de 30 do mesmo mês, e assim constituídos:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente — Tenente-coronel António Luís Tadeu, Vice-Presidente — Dr. Mário do Nascimento Maria, Secretário — Tenente Carlos Infante do Carmo e Secretário — Francisco de Almeida Pedroso Marques.

CONSELHO JURISDICCIONAL

Presidente — Dr. Alcino de Sousa Coelho, Vogal — Gustavo Roldão Marques Gil, Vogal — Adelino Henrique Pereira de Faria, Vogais — João Carolino e Carlos dos Santos Pimenta.

CONSELHO DE CONTAS

Presidente — Artur Curado Alves Mendes, Vogal — Eugénio de Noronha e Oliveira, Vogais — Helder de Carvalho, António Gouveia Coelho e José dos Santos Coutinho.

DIRECÇÃO

Presidente — D. Fernando Pais de Almeida e Silva, Vice-Presidente — Joaquim Ferreira da Silva, Vice-Presidente — António dos Santos Rego, Secretário-geral — Alfredo Fernando Nunes Sampaio Ramos, Tesoureiro — Albertino Baptista dos Santos, Vogal — José Gomes Vargas, Vogal — Mário Monteiro, Vogais — António de Oliveira da Silva Bernardes e Henrique Teixeira da Silva Beltrão.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente — José Teles de Almeida Paiva, Vogais — Manuel Alexandre, Herculano da Luz Pinto de Magalhães, João Ceia Laranjeira e António Cerca Pinho. Secretário permanente — Jaime Eugénio Cabral de Azevedo.

Pedrógão Grande

Bruxa ou curandeira?

Fomos informados de que no extremo norte da laboriosa freguesia da Graça, nos subúrbios da pacata povoação da Adegas, numa encosta voltada ao Sul, ladeada por bastos pinheirais, sobranceira ao Casal da Sr.ª da Piedade, vive uma mulher, aliás ainda nova, que, á última hora, se arvora em «vidente» e se ufana de, graças a não sabemos que «influência», estar investida numa sagrada «missão» — mas que missão! —, fazendo, por isso, da sua casa uma espécie de «oráculo».

E ali, todos os dias, acorre gente de diversos lados, espicaçada por fantasiosas atoardas, a inquirir o «conselho» previdente da «mulher de virtude» que, servindo-se sacrilegamente dum Crucifixo, invoca os espíritos «bons» e... «maus» para «sentenciar» coisas absurdas que os espíritos lhe transmitem e de que ela por sua vez se faz eco.

E muita gente sabe das «voltas» que algumas famílias têm dado, a conselho seu, para desobrigar as «almas» perdidas dos seus antepassados que se têm incarnado até nos próprios animais, a alguns dos quais têm provocado a morte — segundo assevera a bruxa —, através dos «espíritos» por ela invocados.

Que desfaçatez e que estúpida credência por aí vai!...

Nos tempos da Idade Média, em que predominava a crassa ignorância e diversas causas aterrorizantes, ainda se admitia que a *Bruxaria* proliferasse e campeasse por toda a parte. Mas, em pleno século vinte, é simplesmente fantástico e inconcebível que se «passem» destes factos e ainda se acredite em charlatanices deste jaez!

Não se calcula os dislates que a «mulherzinha», em êxtase fingido, ali tem proferido a diversos consulentes e indo ao ponto de «aconselhar» variados tratamentos a pessoas e animais, alguns dos quais são do domínio público.

Isto não deve continuar!

E' certo que a *Bruxa* não chama ali ninguém. Mas o que é verdade é que ela, praticando o charlatanismo, induz em erro a pobre gente sofredora, por males físicos e morais, criando a diversas famílias situações verdadeiramente confrangedoras e de funestas consequências.

Não está certo!

Há que tomar as providências necessárias.

Às autoridades compete averiguar estes factos e actuar de harmonia com as circunstâncias.

Caso contrário... retrogradamos séculos. — C.

ANSIÃO

Futebol

Realizou-se no dia 1 p. p., no Campo da Mata, nesta vila, um encontro entre o grupo de estudantes «Dragões» do Calhabé-Coimbra e a equipa de Ansião, tendo o resultado sido de 7-2 a favor dos de casa.

O jogo decorreu com disciplina, tendo sido arbitrado pelo Sr. Aníbal Mendes Firmino.

Por fim foi oferecido um bebereite ao grupo visitante.

Foi feito convite para retribuição da visita, em data a combinar.

No próximo domingo a equipa de Ansião vai jogar na Guia, contra o Grupo Desportivo daquela localidade. — C.

A "TRIBUNA COMERCIAL"
de Nova Friburgo declara:

— Estamos com Portugal

— Condenamos todos os portugueses que aplaudem os estrangeiros que lutam pela desagregação do seu País.

A liberalidade do regime vigente em meu País chega ao ponto de permitir que exilados políticos portugueses que tentaram contra os interesses da sua Pátria, perseguidos justamente, presos alguns e exilados outros que se haviam refugiado na Embaixada do Brasil em Lisboa, como o fez o derrotado candidato à Presidência da República Sr. Humberto Delgado, viessem para o Brasil e aqui organizassem uma ponta de lança para continuarem a impatriótica ideia de depor o governo português legitimamente constituído, lançando prospectos e até jornais atentadores da integridade territorial de Portugal.

Isso é o cúmulo!

Tivemos compatriotas exilados em Portugal e noutros países quando da ditadura Vargas e nenhum tentou sequer articular no estrangeiro movimento de deposição do Governo Brasileiro de então, não nos constando que editassem nos países que os acolheram panfletos ou jornais que traduzissem seus intentos.

As Autoridades constituídas desses países não permitiram que tais atentados fossem perpetrados para não comprometer as boas relações existentes entre os Governos de lá e o de cá.

Aqui no Brasil tolera-se tudo

A situação aqui no Brasil é outra. Toleram-se tudo, facilita-se tudo, até no crime de secessão do território português negociado com o inimigo de Portugal enquanto seja facilitada a ideia — obcecção da derrubada do Governo. E panfletos e jornais são editados pelos exilados lusitanos sendo que um deles, o dito *Chefe*, livremente, viaja do Brasil para o Marrocos com passaporte falso, segundo ele mesmo declarou, e disfarçado entra em território português e participa da última e frustada sublevação ocorrida num quartel de Beja (fanfarronada em que, aliás, se não acredita).

Face pois a essa liberdade, em São Paulo onde se concentram alguns portugueses exilados, são impressos tais folhetos e são editados jornais.

Um desses jornais constantemente chega por canais desconhecidos à nossa redacção. Trata-se do «Portugal Democrático», do qual é director Octávio Martins de Moura.

Foi, pois, por intermédio de um desses exemplares que estarecido li a manchete: «Goa Libertada». O artigo de fundo enaltecedor da tomada desse território português no Indostão pelos indianos, originou este nosso comentário sob o título aspeado e seguido de interrogação.

«Goa Libertada?»

E' o caso de perguntar-se: libertada ou escravizada? Libertada por quem? Foi algum cidadão que a libertou do jugo de algum governo despota?

Todos sabemos que não.

Goa foi subjugada

Goa não foi libertada, mas sim subjugada por um governo estrangeiro que usando da força bruta superior em vezes aos patriotas defensores da região portuguesa encravada na Índia há mais de quatrocentos anos, desde a chegada dos primeiros navegadores que desbravaram terras antes desconhecidas e sem dono, dominaram-nos mutilando o território português do ultramar, desrespeitando a Carta das Nações Unidas.

E esse facto condenado pelas nações democratas e independentes que constituem o grupo de nações não contaminadas por ideais marxistas e nem por qualquer espécie de imperialismo, quer da direita ou da esquerda, foi comentado, louvado, defendido e exaltado pelos portugueses exilados no Brasil. Acham esses desnaturalizados ter sido esse acontecimento algo importante para seus criminosos intentos.

Esses portugueses que no Brasil gozam de liberdade para essas exaltações, são cidadãos indignos da sua Pátria, dos portugueses patriotas que vivem há anos em comum connosco honradamente e não aprovam a tomada de Goa pelas forças

Alitalia

A partir de 3 de Maio próximo recomeça o tradicional serviço da ALITALIA para a Venezuela, Roma-Milão-Lisboa-Caracas, agora com o Super DC-8 Jet em voo sem escala entre Lisboa e Caracas.

Sempre a garantia do serviço FLECHA ALADA tão apreciado pela clientela portuguesa.

indianas que sustentam um governo mascarado de pacifista; são francamente indignos também do generoso País que os acolhe.

Não acreditamos haja brasileiros que se associem ao insignificante grupo de exilados portugueses apoiando a mutilação da Pátria Portuguesa. Se existem alguns, esses são suspeitos aos interesses do Brasil; esses gozam dessa liberalidade do regime para apunhalar nossa democracia e as democracias existentes noutras partes do mundo.

Não estamos com esses brasileiros, não estamos com esses portugueses; não estamos com os imperialismos da direita ou da esquerda; estamos com o Brasil de D. Pedro I; estamos com o Brasil de D. Pedro II; estamos com o Brasil de Deodoro da Fonseca que num gesto pensado ou impensado proclamou a República; estamos com o Brasil defendido pelos brasileiros que sempre sustentaram as tradições e os tratados de amizade e mútua defesa celebrados pelos Governos de Portugal e do Brasil; estamos por conseguinte com o Governo constituído em terras lusas, governo que salvou a Nação portuguesa arrancando-a do caos e a elevou ao ponto de honra, de respeito, de progresso em que se encontra, progresso invejável, onde todos os cidadãos da metrópole ou do ultramar gozam de todas as regalias e sucessos enquanto não tentarem contra as instituições vigentes que são aquelas que convém manter para fazer frente aos grupos imperialistas que querem o desmantelamento económico de Portugal tramando golpes acobertados pela ONU a fim de melhor poderem escravizar os povos, principalmente os que vivem em África e noutras regiões onde o intelecto ainda não foi suficientemente esclarecido, iluminado pela verdade tal qual é e tem que ser interpretada e defendida.

Condenamos pois todos os portugueses que para conseguirem seus intentos — posição de mando em sua terra — aplaudem os estrangeiros que lutam pela desagregação, pelo desmembramento e acusam Portugal de colonialistas; falam da autodeterminação, porém o que eles querem mesmo é arrancar das mãos do Governo Português aquilo que por direito lhe pertence a fim de conseguirem seus inconscientes intentos.

Goa foi escravizada. A liberdade foi mantida em Angola. Os goeses são agora escravos e os angolanos continuam livres. Aqueles que se opuserem aos interesses de Portugal são inimigos da sua Pátria e dos patriotas portugueses.

Uma vez mais declaramos: Estamos com Portugal; apoiamos o Governo Português como se encontra constituído porque ele esforça-se por manter os ideais cristãos e democratas, não só nas suas fronteiras mas noutras partes do mundo onde for convocado a defender esses mesmos ideais».

Francisco Caetano da Silva

Esteve algum tempo na Metrópole este nosso estimado amigo e prezado assinante que já regressou à Província Ultramarina de Angola.

Desejando que as suas merecidas férias lhe fossem proveitosas, agradecemos o pagamento da sua assinatura na nossa Redacção.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

José da Silva Mendes

Regressou de S. Tomé, no dia 27 de Março findo, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José da Silva Mendes, distinto funcionário aposentado da «Companhia da Ilha do Príncipe», natural de Moninhos Cimeiros, onde se encontra.

Aos cumprimentos de boas-vindas juntamos os agradecimentos da Mesa do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, pela sua oferta de 100\$00.